

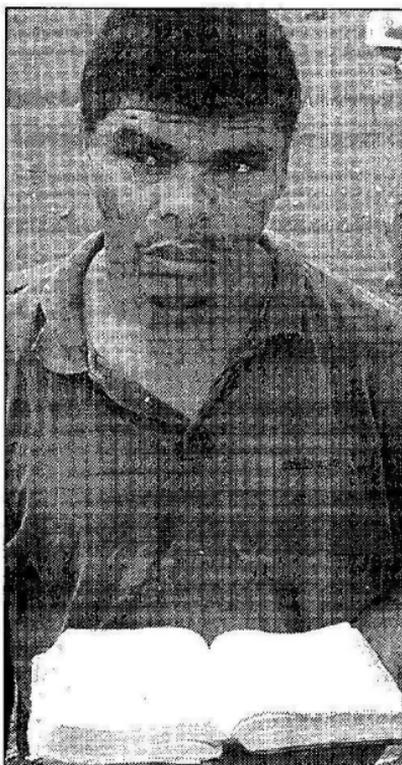
O pastor e a ex-militante

Os cultos religiosos do pastor Gerônimo Cândido terão de ser adiados. O barraco onde ficava a igreja Ministério Nova Jerusalém — fundada por ele mesmo a menos de um mês e onde cabiam apenas dois bancos de madeira — foi destruído por uma trator.

Inconformado com a destruição do templo, o pastor de 35 anos era o retrato da revolta e do desespero. “Eles não respeitaram nem a casa de Deus. Esse governo não tem sensibilidade nem pena dos pobres”, repetia incansavelmente para todos, andando de um lado para o outro.

Casado, pai de dois filhos, Gerônimo celebrava cultos todos os dias na invasão. “De manhã, porque à noite não tem luz”, conta. Quando o trator acabou de passar por cima de sua igreja, ele correu para ver se a Bíblia havia ficado intacta. “Graças a Deus a palavra do Nosso Senhor não foi destruída”, agradecia. Depois de muito andar e ver sua igreja reduzida a pó, o pastor sentou-se no resto do banco que sobrou do templo e orou. Não tinha mais nada a fazer.

Na campanha ao governo do Distrito Federal, a dona de casa Ivonete Rodrigues Moura Castro até arrumou inimizade com a vizinhança. Casada, mãe de dois filhos, 34 anos, ela se rebelou ao declarar-se simpatizante com o Partido dos Trabalhado-



Gerônimo entre escombros de sua igreja: “Desrespeito a Deus”

res (PT). Ontem, o seu barraco foi um dos destruídos.

“Lá todo mundo era Roriz. Fui militante porque achei as propostas do partido boas para o povo pobre. Eles falavam que o PT ia resolver o problema de moradia de todo mundo. Acreditei”, confessa Ivone.

Mas a dona de casa queria mais. “Até aula de socialismo eu tive para aprender mais”, conta. “E olha o que estou vendo hoje aqui. Miséria e destruição. Nem pena das crianças, que estavam morrendo de medo dos policiais, eles tiveram.” (MA)